

APENSOS

Entende-se por:

OBRA AUDIOVISUAL de acordo com a MP 2.228-1/2001, obra audiovisual é produto da fixação ou transmissão de imagens, com ou sem som, que tenha a finalidade de criar a impressão de movimento, independentemente dos processos de captação, do suporte utilizado inicial ou posteriormente para fixá-las ou transmiti-las, ou dos meios utilizados para sua veiculação, reprodução, transmissão ou difusão. Assim, uma obra audiovisual é uma criação artística ou narrativa que combina elementos visuais e sonoros para transmitir uma mensagem ou contar uma história. Essas obras utilizam técnicas cinematográficas, como a direção de fotografia, edição/montagem, trilha sonora e atuação.

MÉDIA- METRAGEM é uma obra cinematográfica de duração intermediária entre curta-metragem e longa-metragem, não havendo um padrão internacional para definir os seus limites, mas diz que é aquela cuja duração é superior a quinze minutos e igual ou inferior a setenta minutos.

DOCUMENTÁRIOS: gênero cinematográfico é incorporando pelo telejornalismo. É um filme de não ficção que se caracteriza pelo compromisso da exploração ou documentação da realidade. É um filme (vídeo) informativo e/ou didático feito sobre pessoas, animais, acontecimentos (histórico, político, culturais, etc) ou ainda sobre objetos, emoções, pensamentos, culturas diversas e outros. É um gênero fortemente marcado pela subjetividade do(a) autor(a). O responsável pela criação pode opinar, tomar partido, expor-se, deixando claro seu ponto de vista. Neste processo, texto, imagem e montagem vão criando efeitos de sentido. Os documentários devem buscar um trabalho criativo com imagens e trilha sonora, para que o filme não fique centrado exclusivamente no texto. Os modelos contemporâneos têm investido em entrevistas que objetivam revelar as singularidades do homem comum. Para tanto, dedica tempo maior às personagens a fim de que elas possam se pôr em cena com toda a sua complexidade, gerando no espectador interesse por suas histórias de vida, por aquilo que dizem e fazem, e não apenas pelo que representam ou ilustram na escala social e no contexto da cultura. O documentário é um gênero textual-discursivo, ele não é estático. Modificações tecnológicas e sócio-históricas geram reconfigurações no próprio gênero.

Atualmente o documentário vem incorporando novas linguagens, o que permite a criação de novos formatos, falando sempre em empatia, saber ouvir o outro, mas temos alguns modelos tradicionais tais como: O **Clássico** segue o padrão formal da narração em OFF, também chamada de Voz Over ou Voz de Deus. É o tipo de documentário que retrata a vida selvagem ou fatos históricos.

Este formato é muito utilizado quando se tem um vasto material de pesquisa ou quando podemos estar no local onde o fato está acontecendo. E o **Docudrama** é um formato mais sofisticado de documentário, pois utiliza material histórico com a reconstituição de época ou acontecimentos históricos com a utilização de personagens e demais elementos da linguagem cinematográfica. Objetivo geral do documentário: Defender uma ideia, e convencer o espectador a aceitar a argumentação daquilo que foi exposto, defendido e comprovado pelo roteirista/diretor.

DAS CARACTERÍSTICAS de um documentário: Diferentemente de uma obra ficcional, isto é, uma história “inventada”, a característica mais marcante de um documentário é que ele se enquadra no gênero que está comprometido a explorar um recorte da realidade, seja qual for o assunto abordado. Dado o contexto, podemos afirmar que o roteiro desse filme é o documento no qual todo o projeto será detalhado, apontando o começo, meio e fim da história.

Este registro narrativo tem que servir como parâmetro para os colaboradores envolvidos. Portanto, nele, devem estar descritos os personagens, as entrevistas, os cenários e detalhes como horário e condições em que cada cena necessita ser gravada, por exemplo.

DA ESTRUTURA de um roteiro não-ficcional precisa ter os seguintes elementos; ideia/proposta/argumento; sinopse; storyline; desenvolvimento; perfil dos personagens; e detalhes técnicos.

Antes de pensar no roteiro do documentário é preciso fazer dois questionamentos importantes: Que fato irá ser documentado? Que forma será abordado esse fato?

O modo de abordagem de um acontecimento dentro da estrutura narrativa de um roteiro diz respeito ao modo como esse fato será apresentado, e definir, desse modo, a linguagem e estrutura estética do documentário. Atualmente, o termo “documentário” reúne diversas formas de representar o real:

MODO EXPOSITIVO: representação da realidade, o documentarista aspira passar a impressão de objetividade. Algumas estratégias de enunciação (voz que narra) que causam efeito de distanciamento, neutralidade, indiferença e onisciência. Esses recursos são muito utilizados em documentários de cunho científico e didático dotados de forte função moral, social e pedagógica.

- Preocupação maior com a linha de argumentação do que com a forma;
- Naturalismo e verossimilhança: narração(OFF) dialoga e reforça o sentido das imagens.

Este modo enfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa. é o modo ideal para transmitir

informações. Através deste modo de narrativa passa-se a expor para a sociedade ideologias sobre determinadas questões sociais. Exemplos: *The Plow Broke The Plains*, *Trance and Dance in Bali* (1952), *A Terra Espanhola* (1937), *Os Loucos Senhores* (1955), noticiários da televisão. (NICHOLS, 2012, p. 62). Ex: <https://www.youtube.com/watch?v=47ZDL71XVoY>

MODO OBSERVATIVO: renuncia a qualquer forma de controle sobre os eventos que registra – o filme seria, assim, o “espelho vivo” da realidade: não intervenção do diretor na cena; equipe de filmagem reduzida; manter os equipamentos invisíveis; não haver preparação prévia para as gravações; não acrescentar nada à imagem e ao som originais captados na locação; tornar invisíveis os cortes, de modo que a ação passe naturalidade ao espectador. Todos esses recursos objetivam criar a impressão de que a realidade conta a si própria. Os documentários observacionais buscam dar uma ideia de duração real dos acontecimentos.

- Procura captar a realidade tal como ela acontece, com menor interferência possível;
- Descarta o uso de narração ou trilha sonora. Diretor e equipe não aparecem.

Este modo enfatiza o engajamento direto no cotidiano das pessoas que representam o tema do cineasta, conforme são observadas por uma câmera discreta. Exemplos: *A Escola* (1968), *Salesman* (1969), *Primárias* (1960), a série *Netsilik Eskimos* (1967-1968), *Soldier Girls* (1980) (NICHOLS, 2012, p. 62).

EX: <https://www.youtube.com/watch?v=KqycXw3BSYE>

DOCUMENTÁRIO PARTICIPATIVO: está relacionado ao chamado “cinema-verdade francês”, o qual defende a ideia de que os filmes se mostrem como “realidades fílmicas”, e não retratos objetivos da realidade, por vezes, embaralha as fronteiras entre ficção e realidade. Marca o encontro entre alguém que comanda a câmera e a filmagem e outro que não a controla. Como o diretor e o entrevistado reagem um ao outro? Como negociam o controle e dividem responsabilidades? Até que ponto um diretor pode insistir num depoimento, quando este se mostra doloroso para o outro? Que responsabilidade tem o diretor pelas consequências, no outro, do ato da filmagem e sua posterior exibição?

- Participação do autor/equipe é valorizada. Situações são provocadas no contexto de realização do filme(vídeo);
- Utiliza entrevistas, depoimentos, e eventualmente, trilha sonora.

Este modo enfatiza a interação de cineasta e tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outras formas de envolvimento ainda mais direto. Frequentemente, une-se a imagem de arquivo para examinar questões históricas. Exemplos: *Crônica de um verão* (1960), *Solovetsky vlast* (1988),

Shoah (1985), Le chagrin et la pitié (1970), Kurt e Courtney (1998). (NICHOLS, 2012, p. 62-63).

EX: <https://www.youtube.com/watch?v=7vA-c1xy5aQ>

DOCUMENTÁRIO REFLEXIVO: está mais preocupado com o próprio processo de representação do mundo exterior do que com aquilo que quer dar a conhecer ao público. Os filmes dessa categoria olham para si mesmos, para os seus artifícios de construção. Assim, é comum o realizador, a equipe de filmagem e os equipamentos aparecerem em cena para acentuar para o público que o que aparece na tela é uma construção, fruto de preparação, de trabalho, e não a coisa em si. O objetivo maior do modo reflexivo é acabar com a crença cega do espectador na verdade da imagem, fazer com que ele duvide daquilo que vê.

- Os próprios procedimentos de realização do documentário são mostrados;
- Participantes do filme podem, por vezes, ver e opinar e até mesmo filmar parte do trabalho.

Este modo chama a atenção para as hipóteses e convenções que regem o cinema documentário: Aguça nossa consciência da construção da representação da realidade feita pelo filme. Exemplos: O Homem da Câmera (1929), Terra Sem Pão (1932). (NICHOLS, 2012, p. 63).

Ex: https://www.youtube.com/watch?v=q3kw0Z_rJbw

DOCUMENTÁRIO PERFORMATIVOS: caracterizam-se por uma abordagem essencialmente subjetiva, trazendo o próprio documentarista para o centro do filme. O diretor torna-se personagem, narrador e protagonista da história. Nesses filmes, é comum o discurso em primeira pessoa, a narração em voz over pessoalizada, a autorreflexão, a utilização de imagens de arquivo, a ironia e o humor e a encenação como forma de reinventar a si mesmo.

- subjetividade do autor é explicitamente exposta. Intersubjetividade questiona um sujeito transcendental;
- linguagem cinematográfica utilizada mais livre.

Este modo enfatiza o aspecto subjetivo ou expressivo do próprio engajamento do cineasta com seu tema e a receptividade do público a esse engajamento. Rejeita a ideia de objetividade em favor de evocações e afetos. Tem por intenção abordar temas mal representados como o da minoria social, homossexualidade, mulheres negras e etc. Exemplos: Diário Inconcluso (1983), História e Memória (1991). Todos os filmes desse modo compartilham características com filmes experimentais, pessoais e de vanguarda, mas com uma ênfase vigorosa no impacto emocional e social sobre o público (NICHOLS, 2012, p. 63).

EX: https://www.youtube.com/watch?v=5_PBphf8rSM

DOCUMENTÁRIO POÉTICO: Representam a realidade de uma forma fragmentada e subjetiva. São expressões artísticas e estéticas do diretor que não usa uma lógica linear e rígida na documentação do fato. Nesse modo a emoção é privilegiada em relação a razão e permite uma maior experimentação na estrutura narrativa do documentário. O texto pode incorporar poemas ou fragmentos de obras literárias. Um traço importante do documentário poético é a fragmentação e a ambiguidade, com o intuito de explorar associações vagas, subjetivas, e padrões que envolvem ritmos temporais e justaposições espaciais. Assista ao curta experimental *Veja bem*, de Jorge Furtado, e leia os comentários.

- Forma priorizada: planos e montagens elaborados com fins estéticos;
- O texto pode incorporar poemas ou fragmentos de obras literárias.

Este Modo enfatiza associações visuais, qualidades tonais ou rítmicas, passagens descritivas e organização formal: *A ponte* (1928), *Song of Cleylon* (1934), *Listen to Britain* (1941), *Nuit et brouillard* (1955), *Koyanisqatsi* (1983). Esse modo é muito próximo do cinema experimental, pessoal ou de vanguarda. (NICHOLS, 2012, p. 62).

Ex: https://www.youtube.com/watch?v=c0dPxLOFC_0

Ex: <https://www.youtube.com/watch?v=jSkbXVPR7fM>

DO ROTEIRO: O roteiro organiza em cenas e sequências as imagens e sons que irão construir o discurso do filme, em conformidade com o que foi concebido e apresentado no argumento. E deve apontar como personagens, objetos, estratégias de abordagem – entrevistas, material de arquivo, narração, etc. – se articulam para a construção de um documentário original. É por estar diretamente relacionado à linguagem audiovisual que o roteiro do documentário constrói esse discurso a partir da descrição das imagens e sons que vão compor a obra, já na ordem em que se pretende que elas apareçam no filme. É como se, ao ler o roteiro, nós já conseguíssemos “ver” o filme na nossa cabeça, imaginá-lo, parte por parte, até a imagem do todo.

Evidentemente, durante as gravações e a edição podem ocorrer algumas mudanças, mas é importante que o roteiro já aponte qual a estrutura pretendida, que será com um guia a priori, mesmo que sofra alterações posteriormente. Assim, o roteiro também servirá como uma referência para as gravações uma vez que ao consultá-lo, o grupo se lembrará de gravar todas as imagens e sons que deseja que apareçam no documentário.

Para sua elaboração, é importante pensar no objetivo de cada cena e/ou sequência, bem como no encadeamento dessas cenas, e discutir esses objetivos com o grupo. Algumas perguntas podem ajudar nessa reflexão e escolhas, como por exemplo:

- 1) Qual será a primeira imagem e som do filme e por quê?

- 2) Quais sensações, ideias e emoções essa imagem e som podem provocar no espectador?
- 3) Qual será a segunda imagem do filme? E o segundo som? E como essa imagem e esse som se conectam com a imagem e som anteriores? E com os seguintes? Que sentido constroem juntos?
- 4) Haverá entrevistas? Qual será o/a primeiro(a) entrevistado(a) e por que essa pessoa e não outra? Quais perguntas serão feitas e o que queremos saber com essas perguntas?
- 5) Serão utilizados materiais de arquivo, como fotografias, documentos e vídeos caseiros? Com qual propósito e em quais momentos?
- 6) Haverá música? Qual? Quais sensações essa música pode gerar? Ela traz outra camada de informação/sentido ao que está sendo visto? Reforça ou se contrapõe à imagem?
- 7) Como o filme termina? A imagem escolhida para fechar o filme deixa qual impressão no espectador? Ela colabora para o ponto de vista que o filme pretende apresentar?

DAS ETAPAS Além destes questionamentos anteriores vale a pena montar um cronograma com as seguintes etapas sugeridas abaixo:

- Escolher do tema; sondar a importância do fato narrado; observar a veracidade do fato e a interferência deste documentário na vida das pessoas; sondar sobre a existência de vasto material de pesquisa; ver público alvo; refletir se este documentário mudará a visão do fato apresentado; definir objetivos, foco e argumentação, cumprir a execução do cronograma, e avaliar sobre aquisição ou aluguel dos equipamentos necessários.

Depois de escolhido o tema e o modo que irá documentá-lo, é hora de iniciar o processo de escrita do roteiro. A base é a mesma do roteiro de Ficção: A Story Line e o Argumento documentário.

DA STORY LINE: é a linha narrativa da trama que irá guiar o roteirista na construção das cenas e diálogos do documentário. Deve ser breve (no máximo 5 linhas) e através dela devemos ficar com a noção da história que vamos contar e deve conter estes 3 elementos: Introdução do tema, Argumentação do tema, e Conclusão do tema, ou considerações finais do tema. Objetivo, defender a ideia com a sua argumentação.

A partir da ideia inicial o roteirista deve definir o **conflito matriz**, ou seja, o conflito base em que todo filme irá se apoiar. Este começo tem como ponto de partida uma frase, que chamamos de story Line. Ela não é o resumo do filme, ela é o guia do enredo, esse guia se divide em 3 atos:

- 1) Alguma coisa acontece (é aquilo que irá motivar o personagem principal a agir de alguma forma. É o ponto inicial que leva o personagem para uma determinada direção ou ação);
- 2) Alguma coisa deve ser feita (é o momento em que o personagem enfrenta obstáculos

(*conflito*) que surgem em seu caminho, em consequência da sua motivação ou reação inicial. Nesta fase surgem outros conflitos menores, mas as ações do personagem devem ser condizentes com a motivação ou reação inicial ao conflito matriz;

- 3) Alguma coisa se faz(é a solução ou resolução do conflito matriz. É quando o personagem atinge o seu objetivo. Mas a solução do conflito não é o final da história.As cenas finais vêm depois e estão ligadas ao climax anterior.

DO CONFLITO é o ponto central de qualquer roteiro, é a motivação ou destruição dos personagens. Um bom conflito pede pesquisa e observação da psiquê humana. Ele deve se identificar com a cultura ou a contra cultura de uma sociedade. E só assim é possível criar uma conexão com a plateia, e ela possa se ver nas cenas que estão assistindo, experimentando a catarse(purificação da alma por meio de uma descarga emocional provocada por um drama). Produzir a catarse no público é tarefa do roteirista. Um bom exercício para praticar o desenvolvimento de uma Story Line é através de uma notícia, tente não descrever a notícia, mas ter ela como base para desenvolver a sua história.

DO ARGUMENTO DOCUMENTÁRIO (VIGIA): Na linguagem audiovisual, chama-se “argumento” o gênero textual que descreve como será o filme, trazendo em detalhes a história. Além de repetir as informações contidas na sinopse (o quê, quem, onde, quando), deve expandir trazendo o "por que" e o “como”, indicando as motivações e as estratégias de abordagem do tema. Por exemplo, definir onde serão feitas as filmagens, como será o tratamento sonoro, de que forma as personagens aparecerão no filme. Elas serão entrevistadas? Não haverá entrevistas, apenas o registro de suas ações e interações com outras personagens? Caberá a uma narração apresentá-las? Elas serão solicitadas a encenar ações de seu cotidiano? Tudo isso deve constar do argumento. A partir de sua leitura, qualquer pessoa deve conseguir visualizar como a história será contada na tela.

Abaixo, seguem os aspectos que precisam ser contemplados na escrita do argumento, os quais, assim como na sinopse, não devem ser respondidos diretamente, na forma pergunta-resposta, mas desenvolvidos em um texto em prosa. Resumindo, o argumento deve abordar os seguintes aspectos:

- 1) O quê – Delimitação do tema. Comentário;
- 2) Quem – Indicação das personagens;
- 3) Quando – Demarcação do tempo histórico do evento;
- 4) Onde – Definição do local de filmagem +;

- 5) Como – Definição das estratégias de abordagem; e
- 6) Por quê? – Justificativa para a realização do documentário.

DA FORMAÇÃO DA EQUIPE E DIVISÃO DAS FUNÇÕES

Uma maneira de conduzir a realização dos documentários é distribuir as funções da equipe. Mas pode-se também produzir a partir de modelos menos "hierárquicos", mais horizontais, em que as decisões são tomadas em conjunto, até mesmo com revezamento de postos.

TABELA DAS FUNÇÕES

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES
PRODUÇÃO (PODE SER MAIS DE UMA PESSOA)	Planejamento, execução e acompanhamento do projeto do documentário: produção de elenco, de figurino, de locação, de alimentação, de elaboração do cronograma, de levantamento de custos, de contato com entrevistados, de marcação das entrevistas, de obtenção de autorização de uso de imagens e de filmagem em locais públicos e privados.
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA / OPERAÇÃO DE CÂMERA	Iluminação, movimentação das câmeras, enquadramento, composição da cena.
DIREÇÃO DE ÁUDIO / OPERAÇÃO DE SOM	Captação do som direto, nas filmagens, dos diálogos e dos ruídos ambientes (fase de produção).
EDIÇÃO DE SOM	Mixagem das vozes, ruídos e músicas (fase de pós-produção).
EDIÇÃO DE IMAGEM	Recorte e tratamento das imagens. A edição visa dar ritmo e sentido à narrativa. Mais do que operar um programa ou software de edição com fluência, o editor precisa pensar criticamente as imagens e fazer bom uso das diferentes possibilidades de montagem.
DIREÇÃO/ PROPONENTE PODE TER AUXÍLIO DE	CRIAÇÃO DO ROTEIRO e também cabe à direção o controle das filmagens, a articulação entre as áreas e as pessoas que trabalham no filme. O diretor é responsável pela orientação argumentativa e artística

MAIS PESSOAS PARA ESCREVER O ROTEIRO	da produção e está presente em todas as etapas de elaboração da obra.
DIREÇÃO DE ARTE	Responsável por criar e definir a cenografia, os objetos de cena, o figurino, a maquiagem, seguindo o conceito proposto pela direção.

DO ROTEIRO FLEXÍVEL: É importante que o entrevistador não se apegue ao script, ele deve estar aberto a qualquer elemento que possa mudar a condução da entrevista e o direcionamento da conversa. Dessa forma, Sérgio Puccini aconselha não enviar previamente as perguntas ao entrevistado. Deve-se apenas informá-lo sobre o tema a ser abordado.

ESCUA SENSÍVEL: Prestar atenção não só ao que o entrevistado diz, mas também aos momentos de silêncio que permeiam o diálogo.

DIRECIONAMENTO DO OLHAR: O olhar para a câmera, além de passar a impressão de que se fala diretamente com o espectador, transmite uma sensação de autoridade.

VOZ DO ENTREVISTADOR: O realizador tem três possibilidades de mostrar uma entrevista: O entrevistador é visto e ouvido; ocultar/cortar a imagem do entrevistador e deixar que o espectador ouça apenas a voz off; veicular somente as respostas do entrevistado às perguntas anteriormente feitas pelo entrevistador. No documentário Jogo de cena podem-se ver todos esses tipos de presença da voz do entrevistador.

ENQUADRAMENTOS MAIS COMUNS: A variação de enquadramentos cria mais possibilidades visuais para o documentário e pode facilitar a edição, minimizando o chamado Jump-Cut, um efeito de “salto” na imagem, que ocorre quando se juntam dois planos de uma mesma pessoa feitos com o mesmo enquadramento em situações diferentes e com a câmera na mesma posição. Para evitar esse tipo de efeito, convém filmar o ambiente em que a entrevista foi gravada, alguns objetos ou detalhes da própria personagem, para se ter imagens de cobertura.

Os tipos de enquadramento mais comuns em uma entrevista são:

- Plano Americano – Mostra a personagem do joelho para cima.
- Plano Médio – Mostra a personagem da cintura para cima.
- Primeiro Plano – Mostra a personagem do tórax para cima, com ênfase na cabeça.

- Plano Fechado ou big close – Mostra um detalhe ocupando todo o quadro – pode ser o rosto.
- Jump-Cut – é quando a edição remove parte de uma tomada gerando dois planos e uma transição brusca entre eles. Este tipo de edição causa uma impressão de saltos para frente no tempo da cronologia de uma cena.

DO CRONOGRAMA

O cronograma é a lista de atividades de acordo com o calendário, feita de modo a obter o resultado final o mais rápido possível.

Para montar um cronograma é preciso anotar todos os trabalhos a serem feitos, além de estimar um tempo de duração para cada um deles. A partir daí, é preciso determinar quais tarefas serão únicas e quais se repetirão e estabelecer uma ordem de prioridades, das tarefas que são fundamentais para as que nem tanto.

O próximo passo é destacar quais atividades são independentes e quais necessitam da colaboração de mais de uma equipe. O ideal é que cada núcleo monte seu próprio cronograma independente, levando apenas em consideração alguns momentos em que é necessária a presença de todos. Após isso, é hora de sincronizar a lista com os recursos, humanos ou não, para que tudo possa ser feito no momento alocado.

Um cronograma eficiente procura sinergias naturais entre as gravações. No momento de se escolher um local para gravação, por exemplo, é o ideal combinar todas as gravações do elenco no local de uma vez, de modo a evitar viagens repetidas ou com poucos membros da equipe.

Em relação aos atores, é necessário acumular as datas mais próximas possíveis, de modo a diminuir o tempo de inatividade, em que o ator não está gravando, mas está a disposição ou evitar ir a mais um local mais de uma vez. É preciso lembrar, é claro, que as pessoas cansam, portanto é bom guardar um tempo de descanso.

Em relação às cenas exteriores e interiores é preferível gravar as exteriores primeiro, pois normalmente elas demandam mais trabalho que as interiores. Estas, podem ser feitas com mais tranquilidade.

O Cronograma não é a prova de erros e nem garante que a produção não vai enfrentar problemas. Ele está lá para guiar as atividades e diminuir as possíveis situações indesejadas. Mas, caso aconteça, seguir com o plano é uma maneira de manter a gravação acontecendo.

MODELO DE CRONOGRAMA

ETAPAS	DURAÇÃO
--------	---------

PRÉ-PRODUÇÃO - Análise técnica do Roteiro	
Pesquisa	
Contratos da equipe	
Organização de produção	
Produção de locações, etc	
PRODUÇÃO - filmagens	
Gravações em estúdio	
Gravações externas	
Escolhas das músicas	
Decupagem, etc	
PÓS PRODUÇÃO – edições e exibição	
Fechamento de contratos	
Organização das edições, etc	

Segue anexo modelo de Projeto de Documentário(Inspirado no modelo de projeto do DOCTV).

REFERÊNCIAS

<https://www.youtube.com/watch?v=ntmJgHdUA58>

<https://www.youtube.com/watch?v=P-vdeu3M1O4>

<https://www.youtube.com/watch?v=lafP3i00UBk>

<https://www.youtube.com/watch?v=eweasUlvLg8>

<https://www.youtube.com/watch?v=Cnu6f1IbAwA>

https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-3-roteiro/

<https://astronautafilmes.com.br/videos-dicas/cronograma-de-producao-audiovisual-como-aproveitar-melhor-o-seu->

[tempo/#:~:text=Para%20montar%20um%20cronograma%20%C3%A9,para%20as%20que%20nem%20tanto.](https://astronautafilmes.com.br/videos-dicas/cronograma-de-producao-audiovisual-como-aproveitar-melhor-o-seu-tempo/#:~:text=Para%20montar%20um%20cronograma%20%C3%A9,para%20as%20que%20nem%20tanto.)

https://www.youtube.com/watch?v=g_rsKqoBrFY (Flaherty)

<https://vimeo.com/11358153> Joris Ivens

<https://www.youtube.com/watch?v=QgiHdlqKA0I> (Agnès Varda)

<https://www.youtube.com/watch?v=PXv3UTTme4> (Coutinho)

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário/Bill Nichols, tradução Monica Saddy Martins-
Campinas, SP: Papyrus, 2005. - (Coleção Campo Imagético)